

# INTERNET, REDES SOCIAIS E A CONSTRUÇÃO DO DEBATE DAS MINORIAS

Henrique Vieira Lopes <sup>1</sup>

Otília Paiva Nunes Alves

Sergio Roberto Jorge Alves

**Resumo:** Este trabalho tem como precípua preocupação, analisar a internet, em especial as redes sociais e sua relação na construção do debate acerca das minorias no Brasil. A problemática deste estudo tem como premissa saber: como as redes sociais contribuem na construção do debate sobre as minorias (LGBTQI+)? Considerando sobretudo, aspectos teóricos sobre LGBT+, para elucidação da problematização proposta neste resumo. No que se refere ao objetivo geral desta pesquisa, se torna preponderante explicar que, o foco principal é a compreensão das redes sociais como dispositivos de conexões e compartilhamento de informações, tendo como cerne o processo debate sobre as minorias (LGBTQI+). A metodologia utilizada é uma pesquisa bibliográfica, acerca dos conceitos de redes sociais e minorias (LGBTQI+), considerando ainda, como método um estudo de caso de uma página no Facebook e Instagram chamada Re-Pense. Os resultados observados apontam na direção que as redes sociais e a construção do debate das minorias (LGBTQI+) tem total sinergia, frisando sobretudo, que esta coesão propicia um ambiente virtual de manifestações de pensamentos. Os apontamentos finais deste resumo acerca das redes sociais e a construção do debate das minorias (LGBTQI+), configuram uma modesta contribuição para o entendimento desta temática, ao mesmo tempo, que pode subsidiar novas pesquisas sobre este assunto.

**Palavras-chave:** Internet, Redes Sociais, Debate, Minorias.

## 1. Introdução

Compulsando a história da internet, observa-se que seu conceito pode ser definido como: rede mundial de computadores, ou seja, um conglomerado de redes interligadas que permite o acesso e troca de informações em qualquer lugar do planeta. Neste diapasão, este trabalho tem como primordial inquietação, investigar aspetos da internet, em especial as redes sociais e sua relação na construção do debate acerca das minorias no Brasil. Para concretização destas investigações acerca da internet, a ancoragem deste estudo tem como fundamental problemática, entender: como as redes sociais contribuem

---

<sup>1</sup> Universidade Federal do Tocantins (UFT). Trabalho apresentado nas IV Jornada Interdisciplinar do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Sociedade da Universidade Federal do Tocantins

na construção do debate sobre as minorias (LGBTQI+)? A partir do que foi exposto acima, torna-se imprescindível neste momento, apresentar o objetivo geral desta pesquisa. Sendo assim, o enfoque principal deste trabalho é a compreensão das redes sociais como dispositivo de conexão e compartilhamento de informações, tendo como cerne o processo debate sobre as minorias (LGBTQI+). Após esta breve apresentação da problemática e do objetivo geral deste estudo, em sequência será feita a exposição sobre a fundamentação teórica sobre a internet e as redes sociais e como estas podem contribuir com o debate sobre as minorias (LGBTQI+).

## **2. Fundamentação Teórica**

A ascensão da tecnologia e inovação digital, a partir do século XXI, foi primordial para a construção das novas formas de relação humanas e sociais, principalmente relacionadas à comunicação e a representação dos indivíduos. Um dos impulsionadores dessas mudanças, a internet, oportunizou a sociedade moderna, fruto dessa ligação direta com os avanços tecnológicos, novas formas de sociabilidade, implementados por meio dos ciberespaços e das redes sociais. Compostos por uma pluralidade e diversidade, que abre espaços para a construção de um espaço polifônico, global e ilimitado, as redes sociais vêm sendo usadas como instrumentos de desconstrução de uma unilateralidade comunicativa existente, que até então era determinada por meio dos diversos veículos de comunicação de massa.

É dentro dessa polifonia, que os grupos denominados como minorias, ganham notoriedade e dão visibilidade às suas demandas e necessidades, ora invisibilidades, usando o meio, ou seja, as redes sociais, como ferramenta para propagação de uma agenda temática a ser levada às esferas sociais fora das redes até os meios de comunicação de massa, como defende Miguel (2003).

Os diversos grupos de interesse presentes na sociedade disputam a inclusão ou exclusão de temas na agenda, bem como sua hierarquização, mas quem ocupa a posição central são os meios de comunicação de massa (...) os grupos de interesses e mesmo os representantes eleitos, na medida em que desejam introduzir determinadas questões na agenda pública, têm de sensibilizar os meios de comunicação. (MIGUEL, 2003, p. 132)

Por outro lado, as redes sócias, por sua vez, também agem como espaços de construção coletivos, em que as diversas realidades são complementadas pelas infinitas

experiências e vivências disseminadas no ambiente virtual, criando símbolos identitários que serão agregados aos distintos grupos e refletem na construção de símbolos que auxiliam as narrativas que compõem as suas lutas sociais diárias.

[...] os símbolos, os mitos e os recursos que ajudam a constituir uma cultura comum para a maioria dos indivíduos de muitas regiões do mundo de hoje. A cultura veiculada pela mídia fornece o material que cria as identidades pelas quais os indivíduos se inserem na sociedade tecnocapitalista contemporâneas. (KELLNER, 2001 P. 9).

É dentro espaços de redes virtuais, que conectam milhares de pessoas a todos os instantes, independente das classes sociais, localização geográfica, condição-afetivo sexual, filosofias religiosas, grupos sociais, sobretudo os que vivem à mercê do reconhecimento social ou segregados e marginalizadas pelo preconceito e discriminação, que resignificamos signos e símbolos propagados de forma errônea ou equivocada, involuntariamente ou propositalmente, pela grandes mídias ou veículos de massa para, assim, reivindicamos direitos fundamentais como dignidade e respeito. Peruzzo (1998), ao abordar sobre a importância de polifonia e da representatividade na construção de uma sociedade democrática, frisa que esta comunicação é uma das molas propulsoras contra a preponderância imposta por alguns padrões sociais.

A participação e a comunicação representam uma necessidade no processo de constituição de uma cultura democrática, de ampliação dos direitos de cidadania e da conquista da hegemonia, na construção de uma sociedade que veja o ser humano como força motivadora, propulsora e receptora dos benefícios do desenvolvimento histórico (PERUZZO, 1998, p. 296).

Esta representatividade nas redes, que continua a crescer diariamente, garante uma maior disseminação de informações, principalmente por meio de recortes sociais específicos que pautam suas demandas com um olhar diferenciado das mídias tradicionais. Através de redes sociais, entre outras ferramentas, os conteúdos podem ser rapidamente compartilhados e as experiências facilmente trocadas, promovendo uma rede de diálogo, debate que dão as minorias maior visibilidade, como destaca Neto ao dizer que: “socialização do acesso à internet significa a necessidade de romper novas barreiras que impedem o exercício ampliado da cidadania com igualdade e liberdade” (2015, p. 4). A quebra da homogeneização dos conceitos de comunicação obtidos por meio da internet

e do advento das redes sociais, deu voz aos mais diversos grupos. Ao possibilitar a sonorização de suas demandas, as redes e espaços cibernéticos também fez com que se manifestassem dentro desses grupos uma construção de poder forte e bastante representativa em escalas que variam desde a local, em pequenos grupos identitários, até global, reunindo milhares de pessoas por todo o mundo.

### **3. Metodologia do estudo**

O aporte metodológico utilizado neste estudo foi uma pesquisa bibliográfica, sobre os temas: internet, redes sociais e debate sobre minorias. Esclarecendo, sobretudo que, para materializar explicitamente este exercício metodológico foi adotado um estudo de caso, de um site de Facebook e Instagram intitulado Re-Pense. Considerando a metodologia do estudo, aspectos conceituais sobre internet, redes sociais e debate sobre minorias, foram abordados neste resumo no tópico da fundamentação teórica. Sendo assim, torna-se imprescindível descrever o estudo de caso acerca do site de Facebook e Instagram intitulado Re-Pense. Dito isto, na sequência será apresentada como foi feito o estudo do referido site.

Selecionou-se uma página de Facebook e Instagram chamada Re-Pense, que foi criada por um grupo de aluno(a)s a partir de uma demanda de uma disciplina Realidade Brasileira, ministrada pela professora Me. Sabrina Silva de Carvalho, no período de 27 e 28 de abril de 2019 no curso de Pós-Graduação Lato Sensu- Especialização em Gestão Pública e Sociedade. Desta forma, os/as aluno(a)s criaram uma página no Facebook e Instagram com a temática sobre: Homofobia nos dias atuais. Durante o período 29/05/2019 a 02/08/2019, totalizando 65 (sessenta e cinco) dias, os/ aluno(a)s observaram alguns resultados desta página, que apontam aspectos relevantes acerca do debate sobre minorias (LGBTQI+). Ainda acerca deste período de análise desta página, escrutina-se que foram feitas 28 (vinte e oito) publicações na página; atingiram 246 (duzentos e quarenta e seis) visitas; alcançaram 124 (cento e vinte e quatro) pessoas que curtiram o conteúdo; ganharam 86 (oitenta e seis) seguidores no Instagram.

### **4. Resultados e discussões**

Os resultados deste trabalho mostram que as redes sociais e a construção do debate das minorias (LGBTQI+) tem total sinergia, frisando sobretudo, que esta coesão propicia um ambiente virtual de manifestações de pensamentos. Para melhor esclarecimento desta afirmação, torna-se oportuno dizer que, a internet propicia a troca de informações, bem

como, a rápida circulação de dados em todo planeta, com isto pessoas que tem interesse em debater esta temática podem interagirem em tempo real suas percepções e sentimentos. Salientado que, a temporalidade de análise do estudo de caso foi condicionada ao prazo que os/as aluno(a)s tiveram para entregar o relatório final avaliativo da disciplina sobre a página Re-Pense.

### **5. Considerações finais**

Por fim, os resultados obtidos neste trabalho mostram que a internet e as redes sociais associadas ao debate sobre as minorias (LGBTQI+), são oportunos para o entendimento, da propagação de campanhas de combate as atitudes preconceituosas e homofóbicas. Em outras palavras, estes apontamentos trazidos neste resumo podem servir de subsídios para novas discussões e pesquisas que tratem do tema internet e redes sociais, em especial no que se fere ao debate sobre as minorias.

### **REFERÊNCIAS**

- BEAUVOIR, Simone de. O Segundo Sexo. Tradução Sérgio Milliet. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.
- BENTO, Berenice. A reinvenção do corpo: sexualidade e gênero na experiência transexual. Rio de Janeiro, Garamond, 2006.
- BUTLER, Judith. Problemas de Gênero: Feminismo e subversão da identidade. Tradução Renato Aguiar. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.
- COSTA, Ronaldo Pamplona da. Os onze sexos: as múltiplas faces da sexualidade humana. São Paulo. Editora Gente, 1994.
- DANTAS, Monica Lucia Gomes; NETO, André de Faria Pereira. O discurso homofóbico nas redes sociais da internet: uma análise no facebook “Rio sem Homofobia-Grupo Público”. Cadernos do Tempo Presente, n. 19, 2015.
- JESUS, J.; ALVES, H. Feminismo Transgênero e Movimentos de Mulheres Transexuais. Cronos, Natal, v. 11, n. 2, jul./dez. 2010, 2012.
- JESUS, Jaqueline Gomes. Orientações sobre a população transgênero: conceitos e termos. Dissertação. Brasília: Autor, 2012.
- KELLNER, Douglas. A cultura da mídia: estudos culturais: identidade e política entre o moderno e o pós-moderno. São Paulo: EDUSC, 2001.
- PERUZZO, Cicília Maria Krohling. Comunicação nos movimentos populares: a participação na construção da cidadania. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.
- MIGUEL, L. Felipe. Representação política em 3-D – elementos para uma teoria ampliada da representação política. Revista Brasileira de Ciências Sociais - Vol. 18, no 51, 2003.